

A GESTÃO DO TURISMO E DA SUSTENTABILIDADE EM FORTALEZA/CE: Um Estudo da Percepção dos Agentes Políticos e Econômicos Sobre A Av. Beira-Mar

MAIONE CARDOSO

ELIANAI SILVA DA COSTA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

MATHEUS CHAVES LOPES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

LETÍCIA DE SOUSA FERREIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Introdução

O turismo é uma das principais atividades econômicas, e nas últimas décadas, tem contribuído para o crescimento da economia nacional, mas com destaque para a região Nordeste. Logo o uso sustentável e adequado dos recursos naturais, patrimônio cultural e espacial tem sido cada vez mais necessário. E o turismo desenvolvido na Avenida Beira-mar, cartão postal de Fortaleza-CE, é lugar de geração de empregos e renda, especulação imobiliária e ações de políticas públicas. Desse modo, a pesquisa resgata a discussão quanto a sustentabilidade dessas intervenções na gestão do Turismo e sustentabilidade.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A pergunta norteadora desta pesquisa é: a gestão pública do turismo na Av. Beira-Mar de Fortaleza-CE, na percepção dos agentes político-econômicos, é sustentável? Ou seja, as políticas públicas que interveem na paisagem, criam produtos turísticos, ampliam e divulgam o espaço, da av. Beira-Mar, o fazem de modo a alcançar a sustentabilidade? O objetivo do trabalho é Identificar a percepção dos atores (turistas, gestores públicos e privados) da Avenida Beira Mar de Fortaleza-CE quanto a gestão do turismo praticado lá e sobre as ações de requalificação, infraestrutura serem ou não sustentáveis.

Fundamentação Teórica

A sustentabilidade no turismo e a necessidade de novas formas de praticá-lo têm de levar em consideração, a comunidade local e a preservação do meio ambiente, tradições e costumes locais. As atividades devem proporcionar a geração de empregos, a qualidade de vida e a manutenção da biodiversidade, ou seja, garantir o desenvolvimento sustentável (BENI, 1999; BELLEN, 2004). E a gestão do turismo sustentável surge como um caminho para promover o desenvolvimento econômico, por meio de políticas que satisfaçam o bem comum hoje e amanhã em vias sustentáveis (SACHS; STROH,2002; MARUJO; CARVALHO,2010).

Metodologia

A pesquisa é um estudo de abordagem qualitativa, com base em revisão da literatura de campo. A área de estudo e de coleta de dados diretos ocorreu apenas em relação a avenida Beira-Mar de Fortaleza-CE, e a amostragem se deu de forma intencional, não probabilística, aleatória (GIL, 2008). Optamos por realizar a pesquisa de campo de forma remota, e foram aplicados questionários (google forms) por meio de mídias sociais (TripAdvisor, WhatsApp e telefone), para turistas, gestores públicos e privados (total de 34). Os dados após tratados foram analisados com estatística descritiva e de conteúdo.

Análise dos Resultados

A análise dos resultados ateu-se em primeiro momento a Percepção dos Agentes Públicos e Privados Sobre o Turismo Sustentável na Avenida Beira Mar de Fortaleza/CE, seguida pelas Sugestões de Melhorias e Críticas dos Gestores Públicos e Privados. Utilizou-se gráficos e nuvens de palavras para destacar a percepção dos agentes econômicos quanto ao patrimônio publico cultural material e imaterial, infraestrutura, limpeza, saneamento, iluminação, segurança e dos arredores. Muitos pontuaram a gritante relação entre pobreza e riqueza na av.Beira-Mar, além de ações insipientes de sustentabilidade..

Conclusão

Conclui-se que a percepção dos agentes relacionados as atividades turísticas desenvolvida no local pesquisado caminha paralelamente entre o turismo sustentável e insustentável. Ou seja, ainda não se dirige para o desenvolvimento sustentável em marcha. E a sustentabilidade presente na av. Beira-Mar é insipiente e pontual, as atividades características do turismo contribuem muito mais para as questões econômicas e sociais do que cultural e ambiental. Na qual acabam por provocar um crescimento desordenado e excludente na região, p.e., mudanças na paisagem, segregação dos mais pobres locais, etc.

Referências Bibliográficas

BELLEN, Hans M. Van. Indicadores de sustentabilidade. Caderno EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, mar. 2004. BENI, Mário C. Política e estratégia do desenvolvimento regional. Revista Turismo em análise, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999. CORIOLANO, L.N. M.T.; LEITÃO, C. S.; VASCONCELOS, F. P. Sustentabilidades e insustentabilidades do turismo litorâneo. Revista de Gestão Costeira Integrada, v. 8, n. 2, 2008. MARUJO, Noémi; CARVALHO, Paulo. Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. 2010. SACHS, Ignacy; STROH, P. Y. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Garamond, 2002.

Palavras Chave

Gestão do Turismo, Sustentabilidade, Avenida Beira-Mar de Fortaleza

Agradecimento a órgão de fomento

O artigo em questão é baseado no relatório do projeto de iniciação científica (IC/Funcap). Desta maneira, agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e o Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Ceará pelas bolsas de pesquisa que possibilitaram a experiência da iniciação à pesquisa científica.

A GESTÃO DO TURISMO E DA SUSTENTABILIDADE EM FORTALEZA/CE:

Um Estudo Da Percepção Dos Agentes Políticos E Econômicos Sobre A Av. Beira-Mar

1. INTRODUÇÃO

A partir da era da globalização a atividade turística tornou-se uma das principais fontes de desenvolvimento econômico de várias regiões e países. Esse processo de globalização intensificou a ascensão do turismo que vem se destacando como uma das principais atividades econômicas ligadas às áreas sociais e humanas, ou seja, a atividade turística passou a incorporar além da economia, contribuindo para o crescimento econômico, cuidados e prudência na sua gestão quanto à sustentabilidade: questões ambientais, o meio social, a cultura, política, instituições, etc. Assim, o turismo em todo o mundo tornou-se uma ferramenta para alcançar novos patamares de competitividade, impulsionar o crescimento econômico e, conseqüentemente, proporcionar uma série de benefícios aos setores turísticos e a ele correlacionados. Nesse sentido, muitos estudiosos e pesquisadores debruçaram-se sobre a análise do turismo como fenômeno social, ambiental e econômico, analisando seus conflitos e contradições, dado que os efeitos do turismo são concomitantemente positivos e negativos em diversos aspectos, como as questões ambientais.

Além disso, é notável a aplicação de investimentos e estratégias de planejamento turístico para fomentar o desenvolvimento desse segmento no Brasil. Visto que, o turismo de modo geral tem se tornado uma das principais atividades econômicas motrizes nos últimos anos e tem contribuído para o crescimento da economia nacional. Logo o uso sustentável e adequado dos recursos naturais, patrimônio cultural e espacial tem sido cada vez mais necessário. Da mesma forma, o turismo desenvolvido na Avenida Beira-mar, cartão-postal da cidade de Fortaleza, é responsável pela geração de muitos empregos e renda, especulação imobiliária, gastos públicos e etc. Desse modo, a pesquisa resgata a discussão quanto aos gastos públicos e privados ao longo dos últimos 20 anos, como estratégia para desenvolvimento socioeconômico e ambiental do turismo e atividades afins. A orla fortalezense é um importante cenário sobre os desdobramentos inerentes às mudanças e impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais decorrentes das atividades turísticas.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

A pergunta norteadora desta pesquisa é: a gestão pública do turismo na Av. Beira-Mar de Fortaleza-CE, na percepção dos agentes político-econômicos, é sustentável? E são desdobramentos desse problema, os questionamentos: as políticas públicas que interveem na paisagem, criam produtos turísticos, ampliam e divulgam o espaço, da av. Beira-Mar, o fazem de modo a alcançar a sustentabilidade? Há (in) sustentabilidade na infraestrutura e produtos turísticos da av. Beira-Mar?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo: Identificar a percepção desses atores (turistas, gestores públicos e privados) da Avenida Beira Mar de Fortaleza-CE quanto a sustentabilidade do turismo praticado e das ações de requalificação, infraestrutura se é ou não sustentável. Logo, busca-se delinear o entendimento dos agentes sobre o conceito de turismo sustentável, a existência ou não de elementos na infraestrutura local, das ações e políticas públicas, diretas e indiretas, que contribuem com a sustentabilidade na Av. Beira-Mar, além de receber e analisar as sugestões de melhorias e críticas desses agentes, como estratégias para o alcance da sustentabilidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O turismo e sua importância na Região Metropolitana de Fortaleza/CE

O Ceará constitui-se como um dos destinos turísticos mais procurados pelos turistas nacionais e internacionais, dado que em 2019 o estado ocupava a oitava posição no *ranking* entre os estados que mais receberam viajantes nacionais (IBGE, 2019) durante o mesmo ano o Ceará apontava um aumento de 5,1% em relação ao ano anterior no número de ingressos internacionais (MTUR, 2021). Segundo Paiva (2011) a capital de Fortaleza consolida-se como principal condutora desses fluxos turísticos, ou seja, é responsável por receber e distribuir as pessoas que buscam usufruir do turismo na cidade de Fortaleza e regiões circunvizinhas.

As transformações suscitadas pelo turismo na estrutura metropolitana da RMF se manifestam no papel desempenhado pelo aeroporto em harmonia com o sistema viário de Fortaleza e as rodovias litorâneas (PAIVA, 2011), no entanto, toda a infraestrutura, o comércio e a população sofreram mudanças socioespaciais para melhor atender ao segmento turístico. Tais intervenções urbanas voltadas para a atividade turística contribuíram para estimular novos avanços em diversos âmbitos, por outro lado, acentuaram as desigualdades socioespaciais dentro do território.

3.2 Contexto histórico e desenvolvimento da orla de Fortaleza e Região Metropolitana

A urbanização litorânea potencializou-se no Ceará a partir da valorização dos atributos naturais como as zonas costeiras e notadamente com a crescente demanda pela vilegiatura marítima e posteriormente pelo turismo (DANTAS; PANIZZA; PEREIRA, 2008). Para Matos (2011) Fortaleza teve seu crescimento urbano direcionado a região do sertão, isto é, desenvolveu-se principalmente em decorrência do binômio gado-algodão, assim como outras cidades do Ceará. Assim, a faixa litorânea da cidade, por sua vez, passou bastante tempo sendo ignorada pelos próprios fortalezenses. Até que em meados da década de 20, as áreas litorâneas começaram a despertar o interesse das classes mais altas.

Com o advento da descoberta de novas práticas marítimas e valorização do litoral como espaço de lazer pela elite fortalezense, muitos dos locais como a praia de Iracema, por exemplo, que anteriormente eram habitadas por pescadores cederam espaço para as casas de veraneio das famílias mais ricas. Enquanto, na cidade surge a necessidade de melhorias dos serviços, da infraestrutura e incrementos de equipamentos urbanos na capital.

3.3 O turismo

Segundo Dartora (2003) o turismo integra uma série de atividades que têm por finalidade facilitar os deslocamentos e atender as necessidades dos turistas. Assim, ele altera as dinâmicas locais e envolve o deslocamento voluntário e provisório das pessoas que realizam viagens e estadas em locais fora do seu entorno habitual. Para Coriolano et al. (2008) o turismo envolve o uso e apropriação de ambientes naturais e culturais. E torna-se um dos fatores de aceleração do desenvolvimento, e de difusão das relações sociais, pertencentes ao capitalismo. Dessa forma, o turismo faz parte da dinâmica da globalização do capital, que cria territorialidades, envolvendo, mercado, Estado e Sociedade Civil.

Nos estados do Nordeste, o turismo emerge como uma alternativa econômica, veemente pelos elementos naturais, principalmente pelo litoral ensolarado e o clima tropical durante todo o ano (PAIVA, 2010). Assim, a região do nordeste tornou-se referência na modalidade de turismo “sol e mar”, além disso, a região possui um rico patrimônio histórico e cultural.

3. 4 Os segmentos turísticos em Fortaleza/CE

Segundo Campos (2010) a segmentação do turismo se tornou uma das ferramentas de marketing para países e regiões. Essa estratégia consiste na estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos, a partir dos elementos de identidade de cada região. De acordo com o Ministério do Turismo (2006) a segmentação é uma das principais formas de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser definidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. Há diversas modalidades de turismo e com diversos fins. Para Silva, Kushano e Ávila (2008) os motivos que levam o turista a se deslocar de suas cidades de origem são: lazer, negócios, eventos, saúde, educação, aventuras, esportes, pesca, descanso, contemplação da natureza, cultura, crenças religiosas, dentre outros. Esses motivos são essenciais para determinar o tipo de viagem que cada indivíduo irá realizar.

No Brasil, o turismo de sol e praia é um segmento bastante demandado, em especial na região nordeste por apresentar clima tropical no litoral durante boa parte do ano. Um dos estados mais destacados nesse segmento é o estado do Ceará, cujo maior atrativo natural para o turismo é o litoral, pontilhado de praias paradisíacas, comunidades nativas, pólos de lazer e segundas residências (CORIOLANO, 2008). Fortaleza, a capital do Ceará, detém a posição de portão natural do turismo internacional do Estado (CORIOLANO, 2008) e consolidou-se como um dos principais destinos turísticos do estado do Ceará e do país. De acordo com Salvador e Baptista (2011) a cidade de Fortaleza é bastante reconhecida pelo seu potencial turístico e pela beleza natural das praias, a diversidade do artesanato local, as comidas regionais, o humor e a hospitalidade característica do povo cearense.

3. 5 O turismo como resultado do desenvolvimento

Segundo Medeiros e Moraes (2013) o turismo é um fenômeno derivado de transformações de cunho econômico, técnico e sociocultural e possui grande relevância dentro do mercado globalizado. Visto que, após a era da globalização houve uma maior facilidade de acesso aos meios de transporte, comunicação e conhecimento. Para Körössy (2008) a expansão da atividade turística ocorreu através da redução do tempo de trabalho, que gerou condições propícias para que as pessoas pudessem viajar. Desse modo, o turismo ascendeu entre as principais atividades demandadas pela sociedade por motivos de lazer, descanso ou cultura. Ainda de acordo com Medeiros e Moraes (2013), o turismo se encaixa como uma atividade secundária na escala de prioridades dos consumidores. Dado que depois de atender as suas necessidades primárias, o ser humano busca satisfazer as suas necessidades secundárias relacionadas à status, cultura e lazer. Assim, o turismo surge como uma válvula de escape possibilitando que as pessoas fujam da rotina corriqueira e cansativa e recomponham suas energias, experimentem outras culturas e visitem novos lugares. Para Körössy (2008) isso não estaria mais acessível unicamente aos mais abastados, mas às diversas classes sociais, uma vez que a comercialização de pacotes turísticos com baixos preços favoreceu o desenvolvimento do turismo, enquanto atividade econômica.

O turismo e suas atividades características e afins contribuem para o desenvolvimento econômico e social, bem como a sustentabilidade, que deve estar inter-relacionada às ações de planejamento, reordenamento, construção, conservação e produção de produtos turísticos. Araújo et al. (2017) considera como desenvolvimento o processo que pressupõe transformações nas relações econômicas e sociais de comunidades. Enquanto, a definição de uma tipologia do desenvolvimento depende da necessidade de categorizá-lo de acordo com as particularidades de cada aspecto analisado (VIEIRA; SANTOS, 2012). Dessa forma, para Sandroni (1999) o desenvolvimento econômico diz respeito ao crescimento

econômico acompanhado da melhoria da qualidade de vida da população e por alterações fundamentais na estrutura econômica de sua economia. Assim, uma determinada população pode crescer economicamente sem que isso represente um desenvolvimento social e/ou sustentável. Da mesma maneira ocorre no âmbito do turismo, pois uma vez que a atividade turística proporciona o desenvolvimento econômico em uma comunidade, cidade ou país nem sempre isso ocorre de modo homogêneo, equitativo e sustentável, visto que o turismo possui diversas vertentes sociais, ambientais, econômicas e espaciais.

3. 6 A sustentabilidade em contraste com o turismo de massa

De acordo com Körössy (2008) com a redução do tempo de trabalho e a instituição das férias remuneradas, houve uma maior disponibilidade de tempo livre, conseqüentemente, foram geradas condições propícias para que as pessoas realizassem grandes viagens turísticas e pelas mais diversas razões. Desse modo, o capitalismo e seus modos de produção fomentaram a crescente demanda pelo turismo, originando o turismo de massa. Para Panazzolo (2005) o conceito de turismo de massa trata, especificamente, do deslocamento em massa, isto é, de um grande número de pessoas. Diferentemente do conceito de turismo, que não estabelece a quantidade de pessoas que se dirigem ao local escolhido.

Segundo Coriolano, Leitão e Vasconcelos (2008) o turismo transfigurou-se em mercadoria ou invenção da sociedade de consumo, partindo de lazer para as elites até tornar-se atividade massificada. O turismo massivo é um dos principais tipos de segmentos turísticos que gera a insustentabilidade do turismo devido à falta de equilíbrio entre os usos e meios que sustentam a continuidade das atividades do setor de turismo. Por isso, muito se tem discutido acerca do turismo sustentável. Conforme a Organização Mundial De Turismo (OMT, 2003) o turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro, ou seja, é responsável por atender as necessidades dos turistas e das comunidades locais do presente sem afetar as gerações futuras.

Nesse contexto, sobre sustentabilidade no turismo e a necessidade de novas formas de praticá-lo. As atividades turísticas têm de levar em consideração, a comunidade local e a preservação do meio ambiente, tradições e costumes locais. As atividades devem proporcionar a geração de empregos, a qualidade de vida e a manutenção da biodiversidade, ou seja, garantir o desenvolvimento econômico, social e ambiental (BENI, 1999; BELLEN, 2004).

3. 7 A Importância Da Gestão Sustentável Do Turismo

Diante as mudanças e os impactos gerados a partir da atividade turística, o turismo sustentável surge como um caminho para garantir a preservação do ambiente e recursos naturais, garantindo o crescimento econômico da atividade, sendo capaz de satisfazer as necessidades das presentes e futuras gerações (SACHS; STROH, 2002). Assim, o turismo sustentável visa adequar-se aos novos paradigmas da sustentabilidade, com o objetivo de incorporar práticas sustentáveis, para atenuar ou eliminar impactos ambientais causados por suas atividades (MARUJO; CARVALHO, 2010.). Dessa forma buscam-se novas alternativas, nas quais a gestão socioambiental e as estratégias sustentáveis contribuem para viabilizar o desenvolvimento sustentável do turismo (BENI, 1999).

Além disso, os efeitos socioambientais nas organizações e as estratégias de sustentabilidade passaram a adotar muito mais que uma função exclusiva de proteção para tornar-se uma função estratégica: o selo verde (ANDRADE; TACHIZAWA, 2008). No segmento turístico, o “selo verde” atesta que as empresas envolvidas estão desenvolvendo suas atividades, de acordo com as diretrizes do Turismo Sustentável. É importante ressaltar que o

comportamento dos consumidores que buscam organizações que tenham boa imagem institucional e que atuem de forma sócio e ambientalmente responsável tem influenciado bastante as organizações dentro e fora do setor turístico a aderir novas formas de gestão visando promover o desenvolvimento sustentável, embora seja um caminho com desafios e barreiras.

3.8 Evolução da atividade turística na Av. Beira-Mar

O turismo no litoral nordestino tem experimentado um crescimento exponencial nos últimos 20/30 anos. A cidade de Fortaleza, capital do Ceará, tem recebido grandes volumes de investimentos na promoção e desenvolvimento do Turismo. Segundo Rios (2015) a construção da Avenida Beira-Mar, em 1963, modificou significativamente o padrão ocupacional da região. Anteriormente a área era ocupada pelas casas de veraneio, chácaras e por colônia de pescadores.

A Avenida Beira Mar simbolizou um marco em relação às novas dinâmicas urbanas. Para Marques et al. (2011) a inserção do turismo no circuito produtivo de Fortaleza foi essencial para tornar a orla fortalezense um dos principais atrativos turísticos. As atividades turísticas na Avenida Beira Mar compreendem além de um movimentado calçadão, bares, barracas, edifícios e praias. O espaço é um dos mais importantes pontos turísticos de Fortaleza com pistas de cooper, ciclismo e skate, quadras e espaço para patinação. A mesma é uma das principais áreas para shows e sedia a feirinha da Avenida Beira Mar, que oferece artesanato e comidas típicas do Ceará. Os espaços turísticos são apreciados não só por turistas, mas também pelos próprios nativos.

3.9 As Políticas públicas, investimentos e projetos relacionados ao turismo na Av. Beira-Mar

As políticas públicas são ações, programas e decisões governamentais para determinados fins. Desse modo, as políticas públicas direcionadas ao turismo podem ser consideradas como ações que visam o desenvolvimento turístico em benefício da sociedade (ARAÚJO, 2011). Nessa pesquisa, as políticas públicas se referem às principais obras, investimentos e projetos públicos ao longo dos últimos 20 anos na Av. Beira Mar.

As intervenções e os projetos implementados na estrutura da orla fortalezense visavam atender a nova demanda de turistas. Neste contexto, observa-se que a orla marítima passou a receber maiores investimentos no âmbito das políticas públicas. Segundo Araújo (2011) o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) foi a principal política pública da Região Nordeste. O PRODETUR foi disposto em três fases, as quais foram: PRODETUR I, PRODETUR II e NACIONAL.

Segundo Araújo (2011) o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará (PRODETURIS), foi o primeiro programa turístico no Ceará, todavia, foi somente com o Programa de Desenvolvimento do Turismo na Região Nordeste (PRODETUR/NE), que se consolidou a infraestrutura para o turismo. Com o PRODETUR/NE I (1993) iniciou-se uma série de investimentos estatais com vistas ao turismo. Essas ações do programa eram voltadas principalmente para a promoção da infraestrutura. No Ceará, o PRODETUR/CE I caracterizou-se por ser um programa de disposição e reordenamento do território.

O PRODETUR/NE I foi finalizado em 2004. E em 2005, surge o PRODETUR/NE II como forma de continuação do programa, nessa fase foram devidamente considerados os aspectos que poderiam ser otimizados, diante dos resultados do PRODETUR/NE I (BNB, 2005). O PRODETUR/NE II foi concluído em 2010, paralelamente em 2008, surge o PRODETUR Nacional, lançado pelo MTur em parceria com BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. O programa passa a atuar em todo território brasileiro e diferentemente das outras fases do PRODETUR (I e II), essa terceira fase promulga novas diretrizes para a

consolidação de investimentos destinados ao planejamento turístico.

3. 9. 1 O reordenamento da Av. Beira-Mar de Fortaleza/CE

A Avenida Beira-Mar está situada entre os bairros Meireles, Aldeota e Praia de Iracema que são áreas nobres da cidade, marcadas principalmente por habitações de classes mais abastadas e de forte interesse turístico. Entre os principais projetos e intervenções desenvolvidos na Avenida Beira Mar destaca-se o projeto “Urbanização Orla Marítima Beira Mar/Praia de Iracema” que visava à proteção e a recuperação da faixa de praia do processo erosivo (VASCONCELOS, 2015). Outro marco importante na Av. Beira Mar foi a instalação da Feira de Artesanato, uma das principais fontes de renda dos artesãos, ex-pescadores e vendedores vindos de bairros próximos à praia. Ainda com vistas a criar uma imagem que atendesse às expectativas do público, as intervenções, ideias e projetos continuaram a se multiplicar na orla fortalezense.

Muitas obras realizadas de 2011 a 2014 na orla fortalezense visavam atender principalmente ao evento da copa do mundo, sediada na capital cearense. Em 2016, a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Setfor), retomava mais uma etapa do projeto de requalificação da Avenida Beira Mar (Regional II). A nova fase contemplava a urbanização do calçadão e a conclusão do espigão da Av. Desembargador Moreira (FORTALEZA, 2016). No ano de 2018, o prefeito Roberto Cláudio propôs um conjunto de intervenções para requalificação da Av. Beira-Mar. As obras deveriam durar dois anos, contudo, ainda não foram finalizadas (FORTALEZA, 2021). Essas são as intervenções urbanísticas e paisagísticas na Av. Beira-Mar em prol do turismo na Capital até os dias atuais.

4. METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de abordagem quanti-qualitativa, com base em revisão da literatura, pesquisas documentais e de campo. A área de estudo e de coleta de dados diretos ocorreu na avenida Beira-Mar de Fortaleza-CE, e a amostragem se deu de forma intencional, não probabilística, aleatória (GIL, 2008).

Devido às limitações e orientações de segurança sanitárias decorrentes da Pandemia de COVID-19, optamos por realizar a pesquisa de campo através dos recursos disponíveis de forma remota. Dessa forma, foi realizada a aplicação dos questionários (google forms) por meio de mídias sociais (TripAdvisor, WhatsApp e telefone), para visitantes recentes, gestores públicos e privados que utilizam/visitaram/atuem na av. Beira-Mar.

Os dados foram coletados por meio de questionário com perguntas fechadas e uma questão aberta para sugestões/críticas. E a análise dos dados da pesquisa foi realizada por meio da análise estatística descritiva e da Análise de Conteúdo (CAPPELLE; MELO; GONÇALVES, 2003). Buscou-se, dessa maneira, construir uma abordagem que permita identificar a percepção dos agentes políticos e econômicos que convivem e usufruem da Av. Beira-Mar, relacionando a revisão teórica com a realidade empírica, e assim responder a pergunta de partida da pesquisa.

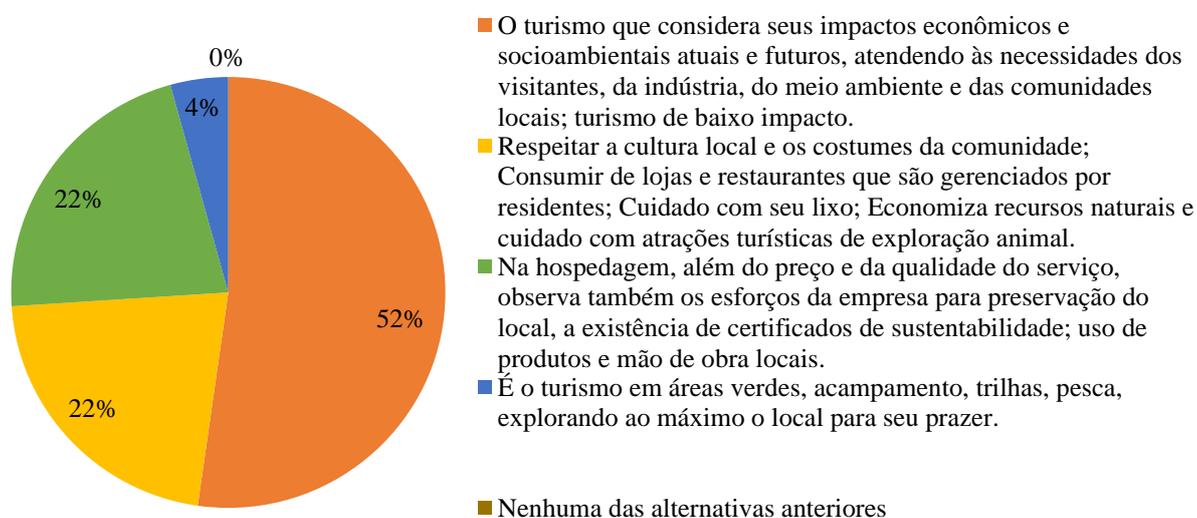
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos os principais resultados coletados na pesquisa de campo e os analisaremos em confrontos aos argumentos teóricos na busca de atingirmos o objetivo da pesquisa e responder à pergunta de partida. Os resultados apresentados a seguir refletem a percepção dos 23 turistas e 11 gestores entrevistados.

5.1 A Percepção Dos Agentes Públicos E Privados Sobre O Turismo Sustentável Na Avenida Beira Mar De Fortaleza/CE

Os turistas participantes da pesquisa em grande parte (52%) entendem o turismo sustentável como o que considera seus impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades locais, ou seja, um turismo de baixo impacto aos residentes e ao local (Gráfico 1). Dessa forma, revalida a definição do termo “turismo sustentável” proposta pela OMT (2003), para quem o turismo sustentável é aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das comunidades receptoras, além de preservar e expandir as oportunidades para o futuro.

Gráfico 1 – O turismo sustentável na percepção dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

Enquanto que 44% (ou seja, o somatório das 2ª e 3ª maiores partes) pontuam fatores como a preservação patrimonial, cultural e bem estar para os visitantes e residentes, como adequado a promoção do turismo sustentável, o que é positivo também, demonstrando correlação ao conceito formal de turismo sustentável.

A partir do entendimento do conceito de turismo sustentável observado nos participantes da pesquisa, questionou-os sobre a existência, ou observação, de elementos ou ações sustentáveis que promovem ou contribuem com a sustentabilidade na Av. Beira Mar, ver Gráfico 2.

Os itens mais assentidos pelos turistas observados na Avenida Beira Mar foram: iluminação (91%), lixeiras de coleta seletiva (61%), organização do espaço (52%), preservação de árvores (48%) e limpeza da praia (43%). É positivo pelo lado da ordenação, saneamento urbano, embelezamento, mas são ações pontuais e pequenas de promoção da sustentabilidade. Enquanto, itens de maior impacto na agenda como esgotos tratados (9%), cuidado com pessoas em situação de rua e/ou vulneráveis (9%) e conservação do patrimônio público e histórico (26%) são pouco percebidas ou negligenciadas pelos agentes públicos, e percebido como pouco realizadas pelos turistas.

Gráfico 2 – Elementos ou ações sustentáveis observadas ao longo da Av. Beira Mar na percepção dos turistas



Fonte: Elaboração própria.

A fim de confrontar a percepção dos turistas quanto ao que é ou não sustentável, perguntou-se quanto à existência de elementos ou ações não sustentáveis observados na av. Beira-Mar (Gráfico 3). Os fatores mais destacados foram: prédios altos com mais de 5 andares (83%), aterro da faixa de areia (61%), despejo do esgoto não tratado nos corpos de água (61%), prédios ou monumentos antigos abandonados (61%) e trânsito intenso (52%).

Gráfico 3 – Elementos ou ações não sustentáveis observados ao longo da Av. Beira Mar na percepção dos turistas



Fonte: Elaboração própria.

Os números demonstram que há políticas públicas importantes a serem efetivadas na av. Beira-Mar para promover a sustentabilidade local em consonância com a promoção do turismo. Ou seja, a percepção dos turistas entrevistados é de que há uma política de infraestrutura, e ainda ações de “esverdeamento das ações” que simulam comportamentos aparentes de preocupação com a agenda sustentável, como a iluminação da avenida, preservação de espaços verdes e organização do espaço, sem uma mudança real das práticas predatórias ao meio ambiente, social e cultural citadas anteriormente.

Estas ações adversas contrastantes ao turismo sustentável acarretam impactos preocupantes não só aos ecossistemas ambiental e social locais, mas em outras localidades. A construção de prédios de mais de 5 andares nas costas litorâneas afeta a ventilação natural do restante no meio urbano (PRATA, 2005); os despejos irregulares dos esgotos sem tratamento que acabam sendo lançados ao mar afetam a vegetação marinha, sua fauna e seres humanos que se utilizam da região para lazer ou pesca (LINS; LINS, 2019); além de outros estudos que discutem os impactos diversos quanto ao aterro da faixa de areia (na fala de alguns entrevistados: “ficou tão extenso e elevado que não se pode ver o mar ao caminhas na calçada ou passar de carro”) e a construção de espigões (outro entrevistado comentou que são “feios e assustadores”).

Ações essas que se assemelham ao turismo massivo, refletoras do desequilíbrio no uso e transformação dos espaços físicos, recursos e paisagens naturais para tornar o ambiente adequado ao grande fluxo que se tem de turistas (ARAÚJO; CARVALHO, 2013). Esse modelo de turismo produz uma grande quantidade de resíduos, torna o ambiente excludente para os habitantes locais pelos altos preços praticados e pode promover uma competição desigual de grandes marcas com os microempreendedores da região (CORIOLANO; LEITÃO; VASCONCELOS, 2008).

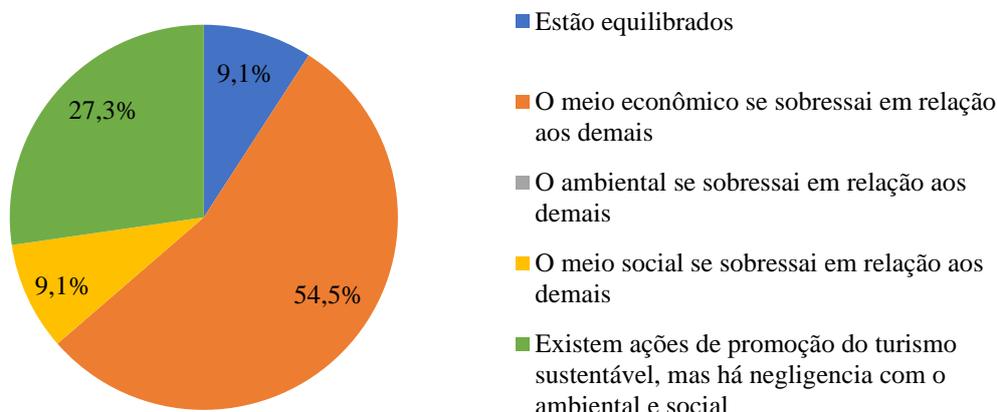
Ainda que os desequilíbrios percebidos pelos turistas participantes da pesquisa foram significativos poucos compreenderam seus impactos aos pilares da sustentabilidade; como observado quando perguntados se o turismo da Av. Beira-Mar contribui com a sustentabilidade, a grande maioria assentiu a contribuição (52%), enquanto outra parcela significativa considerou que o turismo praticado na Av. Beira Mar é indiferente à sustentabilidade (39%).

Voltando-se para a percepção dos gestores públicos e empreendedores da região verificou-se que, em maioria, os gestores entrevistados consideram ou entendem o turismo sustentável como uma maneira de atender às necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, protegendo os recursos naturais, as tradições locais e as comunidades residentes. Dessa forma, concordam com a definição de turismo dada pela OMT (2003).

Quanto ao turismo desenvolvido na Av. Beira Mar, 45,5% dos entrevistados gestores consideraram o turismo um pouco sustentável ou insustentável. E apenas 27,3% acreditam que o turismo seja sustentável, e 18,2% dos gestores consideraram o turismo praticado na av. Beira-Mar insustentável. Assim, os gestores apresentam visões distintas das observadas pelos turistas sobre a contribuição do turismo na Av. Beira-Mar para a sustentabilidade, reforçando a característica de um comportamento evidente de esverdeamento de suas ações para os visitantes.

Quando pedidos para que avaliassem o turismo praticado no local da pesquisa os gestores e comerciantes (Gráfico 4) elencaram que dentre os pilares da sustentabilidade o econômico se sobressai em relação aos demais (54,4%), seguido por ações do turismo sustentável, mas negligenciados os aspectos socioambientais (27,3%).

Gráfico 4 – Percepção dos agentes entrevistados em relação às questões sociais, econômicas e ambientais da Av. Beira Mar na promoção do turismo

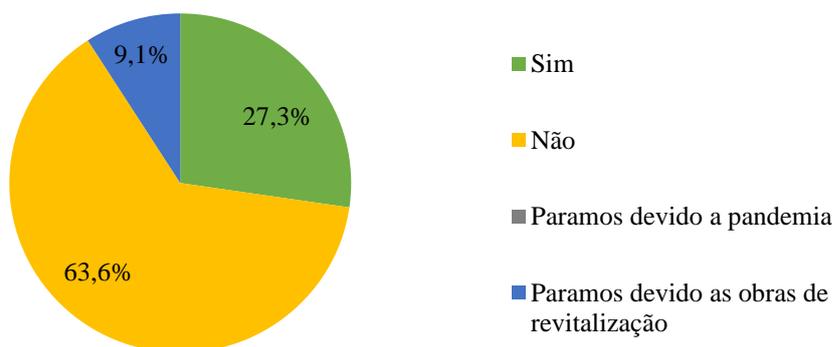


Fonte: Elaboração própria.

Assim, como elencado pelos turistas que verificaram elementos mais predatórios aos pilares da sustentabilidade do que sustentáveis (Gráfico 2 e 3), a percepção evidenciada dos agentes públicos e privados corrobora a valorização do meio econômico frente aos demais pilares, sociais e ambientais, no desenvolvimento do turismo na Av. Beira-Mar. Com isso, destacamos as visões percebidas tanto dos visitantes como dos agentes integrantes do ambiente estudado para constatar a necessidade de estratégias pautadas ao atendimento de um turismo responsivo e consciente, através de estudos e delineamento de estratégias planejadas para atender aos objetivos da sustentabilidade.

Além disso, buscamos compreender a participação dos gestores públicos e privados na promoção da agenda por um turismo sustentável, conforme o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Quanto aos estudos ou projetos realizados pelo governo em relação a fatores que promovam a sustentabilidade na Av. Beira Mar de Fortaleza/CE nos últimos 5 anos



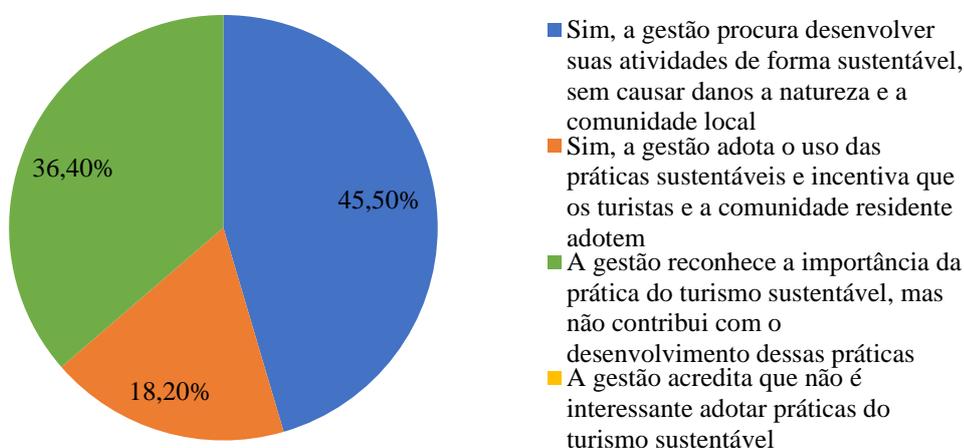
Fonte: Elaboração própria.

Com relação à participação dos gestores na promoção do desenvolvimento sustentável, 63,6% dos entrevistados afirmaram que não realizaram nenhum estudo ou projeto sobre a sustentabilidade na Av. Beira-Mar de Fortaleza/CE nos últimos 5 anos. A ausência de estudos pelos agentes públicos e privados implica no (in) sucesso das estratégias e ações de promoção da sustentabilidade; sem a coleta de dados, a realização de planejamento, a

elaboração de estratégias para atendimento dos objetivos e a execução do proposto torna essas estratégias implantadas difusas, ineficientes e esverdeadas.

Quando perguntado aos gestores políticos e econômicos quanto à sua contribuição para a prática do turismo sustentável na Av. Beira-Mar, pode-se observar no Gráfico 6 que 45,5% disseram desenvolver suas atividades de forma sustentável, sem causar danos à natureza e à comunidade local. E, 36,4% dos entrevistados reconhecem a importância da prática do turismo sustentável, contudo, não contribuem com o desenvolvimento dessas práticas. O restante, 18,2% dos gestores adotam práticas sustentáveis e incentivam que os turistas e a comunidade residente adotem.

Gráfico 6 - Contribuição dos gestores para a prática do turismo sustentável na Av. Beira Mar de Fortaleza/CE



Fonte: Elaboração própria.

Ainda que a grande maioria assentiu o desenvolvimento e preocupação com o uso de práticas sustentáveis, vale refletir o êxito obtido por estas práticas, já que como visto anteriormente limitados são os agentes públicos e privados que realizam estudos voltados à sustentabilidade e estratégias para atenuar seus impactos. Mais aparentam a preocupação de se apresentarem como sustentáveis do que comprometidos com os resultados de suas práticas adotadas (DANTAS, 2009).

Na subseção seguinte abordou-se as críticas e as sugestões de melhorias dos gestores públicos e privados presentes na Av. Beira Mar sobre a sustentabilidade e o turismo local.

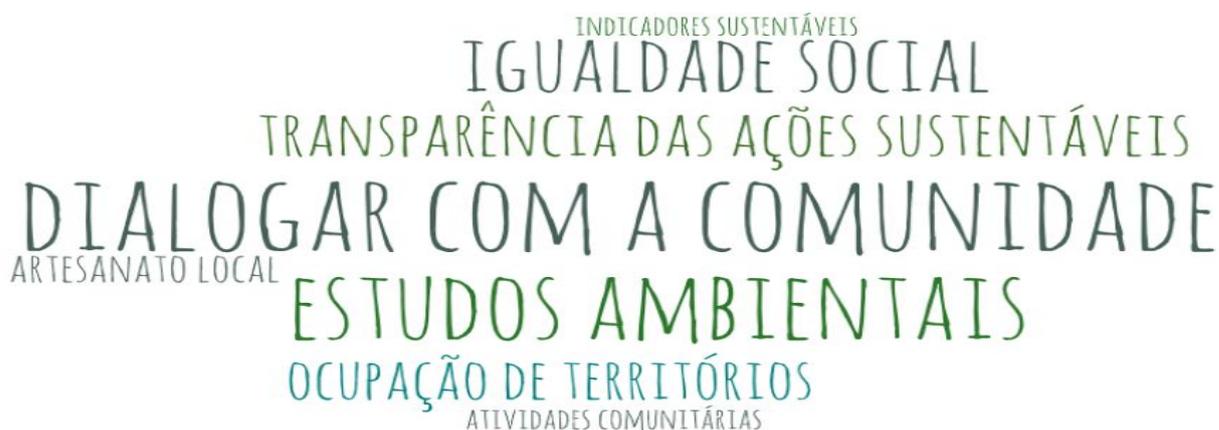
5. 2 Sugestões De Melhorias E Críticas Dos Gestores Públicos E Privados

A fim de compreender os aspectos que podem ser melhorados na Av. Beira-Mar, os gestores públicos e privados atuantes nesta localidade elencaram os pontos considerados por eles mais urgentes e que poderiam ser melhor aproveitados, vistos na Figura 1.

O pilar mais assentido pelos gestores foi o social, destacando que as ações de intervenção na Beira Mar poderiam ser melhor dialogadas com a comunidade local e fortalezense, buscando combater a desigualdade social latente na região, seja pelos altos preços praticados, a dificuldade de acesso por transportes públicos e/ou a apropriação do território pelo

turismo (CORIOLANO, 2008). E destacando que a ocupação de território na Avenida poderia ser mais diversa com atividades esportivas, culturais e sociais voltadas para a comunidade, incentivando assim o acesso aos moradores locais a uma região demasiadamente turística.

Figura 1 - Nuvem de palavras das sugestões propostas pelos gestores na Avenida Beira Mar de Fortaleza/CE



Fonte: Elaboração própria.

Outro aspecto levantado pelos gestores é a utilização de metodologias de acompanhamento da sustentabilidade, promovendo a realização de estudos ambientais e a análise por indicadores da sustentabilidade na região turística destacada. Os indicadores sustentáveis são recursos que divulgam informações sobre o progresso de determinado fenômeno ou tendência em alcançar suas metas estabelecidas, assim com sua adoção na av. Beira-Mar de Fortaleza o nível de desempenho e o progresso do turismo sustentável poderiam ser acompanhados e desenvolvidos (BELLEN, 2004; KEMERICH, RITTER, BORBA, 2014). Destacando a necessidade de divulgação transparente destes estudos, dados coletados e ações sustentáveis.

Por fim, os gestores manifestaram como proposta de melhoria a valorização do artesanato local, reconhecendo a importância da geração de renda dos artesãos pela venda de seus trabalhos e a forte concorrência presente de outros empreendedores privados com maior poder aquisitivo.

Quanto às críticas dispostas pelos gestores constatamos na Figura 2 os pontos levantados, entre eles temos os impactos ambientais, econômicos e sociais causados pelas obras de revitalização na Av. Beira-Mar. Conforme os gestores públicos e privados, o impacto ambiental com o aterro de uma parte da faixa de área trouxe complicações ambientais na fauna e flora litorânea. Além de afetar temporariamente durante o período de obras as vendas da Feira de Artesanato da Beira Mar (impacto econômico).

O impacto social observado pelos agentes públicos e privados entrevistados relaciona com a exclusão social promovida na região, assim como relatou o Entrevistado 8:

“Tenho acompanhado as diversas obras que têm sido realizadas ao longo de duas décadas - é perceptível que tais reformas ou intervenções não são tão inclusivas como deveriam ser (no tocante a integração com os atores locais a exemplo de marisqueiras, pescadores e outros trabalhadores informais), e para, além disso, as obras têm descaracterizado o espaço de lazer - o que não agrega em nada esteticamente ou visualmente no modo geral.” (2021).

Deste modo, pelo relato pessoal do entrevistado, os atores que mais sofrem com a exclusão social neste contexto são os locais que dependem da pesca, artesanato e trabalhos

informais para sua subsistência. Destacando que as intervenções realizadas estão tornando cada vez mais o ambiente da Avenida Beira Mar inacessível e excludente, suprimindo as preocupações sustentáveis.

Figura 2 - Nuvem de palavras das críticas elencadas pelos gestores na Avenida Beira Mar de Fortaleza/CE



Fonte: Elaboração própria.

Outro relato que corrobora com as preocupações anteriores e acrescenta o pilar territorial da sustentabilidade é descrito pelo Entrevistado 4:

“Os espaços precisam cada vez mais de diversidade no uso e na ocupação. Fora disso, não há como garantir sustentabilidade. Em relação ao meio ambiente, o dano foi feito com as novas obras e não se vê quais ações são realizadas pra minimizar os impactos, reforçando o ciclo de renovação prejudicial do espaço, que desfavorece memórias e afetividades no ambiente construído. Assim, cada vez mais se aproxima de um parque privado de acesso aberto, porém com vários usos e ocupações restritas e também com segregações socioespaciais.” (2021).

Vale salientar a apropriação do território para a atividade turística mencionada pelo entrevistado, que concentra o ambiente entre estes atores e trata com indiferença as memórias e cultura do povo local. Tornando assim um espaço significativo da cultura local em “parque privado de acesso aberto” com segregações territoriais.

Portanto, pelo exposto, os gestores públicos e privados entrevistados nesta pesquisa muito tem a sugerir e contribuir para tornar o ambiente da Avenida Beira Mar de Fortaleza cada vez mais sustentável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a teoria estudada e a prática do turismo desenvolvido na Av. Beira Mar, a atividade turística desenvolvida na região caminha paralelamente entre o turismo sustentável e insustentável, visto que a maioria dos agentes econômicos acreditam que o turismo desenvolvido na orla fortalezense possui um pouco de cada termo. No entanto, ainda não se dirige para o desenvolvimento sustentável proposto por Sachs (2002), das 7 dimensões da sustentabilidade, os principais percebidos pelos entrevistados são da dimensão econômica e social, provocando um crescimento desordenado e excludente.

Destarte, as intervenções do Estado na área através da criação de infraestrutura são principalmente intervenções voltadas para o turismo e ações muito pontuais e insipientes como da mobilidade urbana, urbanismo e paisagismo, limpeza e iluminação, jardins e calçamentos. O que muitas vezes desconsidera as comunidades locais e provoca a exclusão dos moradores

da região. Além disso, as reformas e obras constantes impossibilita que outras áreas da cidade também sejam contempladas através de melhorias e incentivos para promover o desenvolvimento econômico e social. Ademais, a degradação do ambiente construído soma-se a deterioração do ambiente natural, maximizando a problemática espacial (PAIVA, 2014). Dado que, as obras como a engorda da faixa de areia e a construção de espigões são tipos de intervenções que inevitavelmente tendem a causar impactos ambientais.

A pesquisa concluiu que a sustentabilidade presente na av. Beira-Mar é insuficiente e pontual, e que as atividades características do turismo contribuem muito mais para as questões econômicas e sociais do que cultural e ambiental.

Quanto as limitações deste estudo, além do tempo e recursos financeiros, também se justificam pelo período pandêmico que vivenciamos desde 2020, o que reduziu bastante a participação dos entrevistados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, T. **Gestão socioambiental**: estratégias na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ARAÚJO, Enos Feitosa. As políticas públicas e o turismo litorâneo no Ceará: o papel da Região Metropolitana de Fortaleza. **Sociedade e Território**, p. 57-73, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3499>>. Acesso em: 03 de fev. 2021.
- ARAÚJO, Lindemberg M.; CARVALHO, Roberta C. O turismo de massa em debate: a importância de sua análise para o planejamento turístico do estado de Alagoas, Brasil. **SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**, v. 10, p. 1-21, 2013. Disponível em: <[https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/\[35\]x_anptur_2013.pdf](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/[35]x_anptur_2013.pdf)>. Acesso em: 21 de mar. 2021.
- ARAÚJO, Wilson Alves de et al. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **Interações** (Campo Grande), v. 18, n. 4, p. 5-18, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/LPnFdBHDcPb48ZQ4RHCWYwv/?lang=pt>>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. **Caderno EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 01-14, mar. 2004.
- BENI, Mário Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em análise**, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.
- BNB. **Relatório de Gestão**, 2005. Disponível em: <https://bnb.gov.br/documents/50268/64375/BNB_Relatorio_de_Gestao_2005.pdf/56d70cd8-f945-465f-8fd0-fe44107c3b20>. Acesso em: 14 dez. 2020.
- BRASIL. Lei Federal nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- CAMPOS, Santos Ana. Segmentos do Turismo, 2010. Rio de Janeiro: **Fundação CECIERJ**, 2010. Disponível em: <<https://grupootium.files.wordpress.com/2011/07/suzana-campos-completo.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2021.
- CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; GONÇALVES, Carlos Alberto. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Organizações rurais & agroindustriais**, v. 5, n. 1, 2003.
- CORIOLANO, Luzia Neide Menezes T. Litoral do Ceará: espaço de poder, conflito e lazer. **Revista de Gestão Costeira Integrada**-Journal of Integrated Coastal Zone Management, v. 8, n. 2, p. 277-287, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3883/388340124020.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- CORIOLANO, L.N. M.T.; LEITÃO, C. S.; VASCONCELOS, F. P. Sustentabilidades e insustentabilidades do turismo litorâneo. **Revista de Gestão Costeira Integrada**-Journal of Integrated Coastal Zone Management, v. 8, n. 2, p. 11-23, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3883/388340124003.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2020.

DANTAS, E.; PEREIRA, A.; PANIZZA, A. Urbanização litorânea e vilegiatura marítima nas metrópoles nordestinas brasileiras. **Revista Cidades**, v. 5, 2008.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **CONSTRUÇÃO DA IMAGEM TURÍSTICA DE FORTALEZA/CEARÁ**. Mercator, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan. 2009. ISSN 1984-2201. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/195>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

DARTORA, J. S. **Turismo e suas Implicações Teóricas**. 2003. (Apresentação de Trabalho/Seminário). Disponível em: <<https://www.uces.br/site/midia/arquivos/49-turismo-e-suas-implicacoes-teoricas.pdf>>. Acesso em: 07 de fev. 2021.

FORTALEZA, Prefeitura de. (2021) **Sarto inspeciona obras de requalificação da avenida Beira Mar**. 11 Jan. 2021. Infraestrutura. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/sarto-inspeciona-obras-de-requalificacao-da-avenida-beira-mar>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

FORTALEZA, Prefeitura de. (2018) **Prefeitura de Fortaleza apresenta projeto de requalificação da Avenida Beira Mar**. 16 Jun. 2018. Seinfra. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-apresenta-projeto-derequalificacao-da-avenida-beira-mar>>. acesso em: 21 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IBGE (2019) - **Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Relatório de Março.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua, 2020** – Turismo 2019, IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

KEMERICH, P. D. C.; RITTER, L. G.; BORBA, W. F. Indicadores de sustentabilidade ambiental: métodos e aplicações. **Revista Monografias Ambientais - REMOA**, Santa Maria, v. 13, 2014.

KÖRÖSSY, Nathália. Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, p. 56-68, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1154/115415175006.pdf>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

LINS, Kleber José Pinheiro; LINS, Micherllayne Alves Ferreira. Saneamento básico: impacto do esgoto despejado na orla de Olinda-PE. **Holos Environment**, v. 19, n. 2, p. 220-234, 2019.

MATOS, Fábio de Oliveira. A cidade e o mar: considerações sobre a memória das relações entre Fortaleza e o ambiente litorâneo. **Geografia ensino & pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 71-84, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7378>. Acesso em: 11 de fev. 2021.

MARUJO, Noémi; CARVALHO, Paulo. **Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável**. 2010.

MARQUES, João Paulo Martins; WILKE, Brenda da Silveira; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. Análise dos impactos socioambientais gerados a partir da instalação da feira de artesanato da avenida beira-mar-Fortaleza, Ceará, Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2214>>. Acesso em: 23 set. 2020.

MEDEIROS, L. C.; MORAES, P.E.S. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 197-234, 2013. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/181589>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MELO, P. F. C.; VANZELLA, E.; BRAMBILLA, A. TURISMO DE SOL E PRAIA: um estudo sobre a acessibilidade para a terceira idade na praia da Penha – João Pessoa. **Anais do VI CIEH**, 26 a 28 de junho, Campina Grande, PB, 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/gcet/contents/documentos/repositoriogcet/artigos/turismo_de_sol_e_praia_um_estudo_sobre_a.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MTUR - Ministério do Turismo (2006). **Segmentação do turismo**: marcos conceituais. Brasília: MTur. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2021.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. 168p.

- PAIVA, Ricardo Alexandre. **Turismo, políticas públicas e urbanização na Região Metropolitana de Fortaleza**. 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10155>>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- PAIVA, Ricardo Alexandre. **A metrópole híbrida: o papel do turismo no processo de urbanização da Região Metropolitana de Fortaleza**. 2011. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/826>>. Acesso em: 03 de fev. 2021.
- PAIVA, Ricardo Alexandre. **Os impactos da "urbanização turística" no litoral de Fortaleza: fragmentação e diferenciação socioespacial**. 2014. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/131.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- PANAZZOLO, F. B. **Turismo de massa: um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual**. 2005. II Seminário em Turismo do Mercosul, 2005.
- PRATA, Alessandra. **Impacto da altura de edifícios nas condições de ventilação natural do meio urbano**. 2005. Tese de doutorado (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, São Paulo, 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-20012010-113103/publico/TESE_FINAL.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.
- RIOS, J.G.F. **O Prodetur e a requalificação da Av. Beira-Mar: avaliação de uma política de turismo e de suas expectativas socioeconômicas**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2015.
- SACHS, Ignacy; STROH, Paula Yone (Org). **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 96p.
- SALVADOR, Denise; BAPTISTA, Maria Manuel. Turismo cultural e origens de um povo: uma rota turístico-literária para a cidade de Fortaleza, baseada na obra “Iracema”, de José de Alencar. In: **Congresso Internacional “A Europa das Nacionalidades–Mitos de Origem: Discursos Modernos e Pós-modernos”**. 2011. p. 188-189. Disponível em: < <https://europe-nations.estudosculturais.com/pdf/0167.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.
- SILVA, Tatiana Amaral; KUSHANO, Elizabete Sayuri; ÁVILA, Marco Aurélio. Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, 2008. Disponível em: < <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/353/226>>. Acesso em: 22 mai. 2021.
- VASCONCELOS, A.C.S.B. **Fragments de modelos? Projetos e intervenções na orla da Avenida Beira-Mar em Fortaleza-CE (1962-2014)**. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.
- VIEIRA, Edson Trajano; DOS SANTOS, Moacir José. Desenvolvimento econômico regional—uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/679>>. Acesso em: 11 mar. 2021.